

Economia para alunos do ensino médio

A lógica da economia

Bernardo Guimarães

EESP/FGV

A Economia está relacionada a

- Grandes fatos históricos,
- Questões do debate corrente,
- Gerenciamento das empresas,
- Dia-a-dia de qualquer um de nós.

- Dá para aprender Economia..
 - lendo sobre a história?
 - seguindo a discussão dos jornais?
 - trabalhando nas empresas?
 - a partir de observações casuais?
- Aprende-se um pouco...
- ... mas engana-se muito.

A observação casual sugere que:

- É preciso uma força para fazer as coisas se moverem,
- As coisas caem "para baixo",

Mas não!

- Lei da inércia,
- Lei da gravitação universal.

A Terra gira em torno do Sol

A observação casual sugere que a Terra **não** gira em torno do Sol...

- Que força empurra a Terra?
- Por que a Terra não cai "para baixo"?

É assim que pensávamos há vários séculos.

A Terra gira em torno do Sol

Mas quem estudou física entende:

- A inércia faz a Terra continuar no seu movimento,
- e a gravitação universal faz força para a Terra não escapar.

Economia também é assim

- A observação casual muitas vezes nos leva a conclusões erradas sobre os problemas econômicos.
- A ciência econômica nos ensina uma maneira de pensar que se aplica a muitas questões.
- Neste curso, vamos estudar modelos simples.
 - Como nas aulas de física, começamos por representações muito simplificadas da realidade.
 - Esses modelos nos ensinam importantes lições...
 - e nosso tempo é limitado.

A Economia começa pelas escolhas de cada um

- As questões econômicas e sociais são mais complicadas que os problemas das ciências naturais.
- As pedras e os planetas não fazem escolhas.
- Precisamos entender as escolhas das pessoas, empresas, governos, etc, e suas interações.
- O estudo da Economia começa pelas escolhas de cada um.
- Hipótese que faremos com frequência: as pessoas buscam escolher o que é melhor para si.

A lei contra o trabalho infantil

- Bangladesh, 1992: mais de 50 mil crianças trabalham para a indústria têxtil

A lei contra o trabalho infantil

- Bangladesh, 1992: mais de 50 mil crianças trabalham para a indústria têxtil
- Lei nos Estados Unidos proíbe a importação de bens fabricados com o uso de trabalho infantil.

A lei contra o trabalho infantil

- Bangladesh, 1992: mais de 50 mil crianças trabalham para a indústria têxtil
- Lei nos Estados Unidos proíbe a importação de bens fabricados com o uso de trabalho infantil.
- Conseqüências:

A lei contra o trabalho infantil

- Bangladesh, 1992: mais de 50 mil crianças trabalham para a indústria têxtil
- Lei nos Estados Unidos proíbe a importação de bens fabricados com o uso de trabalho infantil.
- Conseqüências:
 - Muitas das crianças acabaram em atividades ainda piores,

A lei contra o trabalho infantil

- Bangladesh, 1992: mais de 50 mil crianças trabalham para a indústria têxtil
- Lei nos Estados Unidos proíbe a importação de bens fabricados com o uso de trabalho infantil.
- Conseqüências:
 - Muitas das crianças acabaram em atividades ainda piores,
 - elas não deixaram o trabalho para ingressar na escola, ou para curtir as tardes

A lei contra o trabalho infantil

- Bangladesh, 1992: mais de 50 mil crianças trabalham para a indústria têxtil
- Lei nos Estados Unidos proíbe a importação de bens fabricados com o uso de trabalho infantil.
- Conseqüências:
 - Muitas das crianças acabaram em atividades ainda piores,
 - elas não deixaram o trabalho para ingressar na escola, ou para curtir as tardes
- A escolha das crianças e seus pais era fruto de um restrito conjunto de alternativas.

A lei contra o trabalho infantil

- Bangladesh, 1992: mais de 50 mil crianças trabalham para a indústria têxtil
- Lei nos Estados Unidos proíbe a importação de bens fabricados com o uso de trabalho infantil.
- Conseqüências:
 - Muitas das crianças acabaram em atividades ainda piores,
 - elas não deixaram o trabalho para ingressar na escola, ou para curtir as tardes
- A escolha das crianças e seus pais era fruto de um restrito conjunto de alternativas.
- Retirar uma alternativa não resolve, pode até piorar.

A lei contra o trabalho infantil

- 1995, após longa negociação, um acordo foi firmado, incluindo as indústrias de Bangladesh e a UNICEF.

A lei contra o trabalho infantil

- 1995, após longa negociação, um acordo foi firmado, incluindo as indústrias de Bangladesh e a UNICEF.
- Ponto principal do acordo: prover melhores alternativas às crianças.

A lei contra o trabalho infantil

- 1995, após longa negociação, um acordo foi firmado, incluindo as indústrias de Bangladesh e a UNICEF.
- Ponto principal do acordo: prover melhores alternativas às crianças.
- O documento solicitava que, para o bem das crianças, as fábricas não as demitissem até que estas tivessem uma alternativa melhor.

- Mesmo quando parece que as pessoas "não tem opção", é fundamental considerar que elas estão tentando escolher o que é melhor para elas, dentro de um campo de escolha extremamente restrito.

- O que é melhor para um indivíduo não necessariamente é o melhor para a sociedade como um todo.
- Para o dono da fábrica, gastar recursos para reduzir a poluição pode não ser a melhor alternativa...
- ... ainda que o seja para a sociedade como um todo.
- Quando essas *externalidades* são importantes, é preciso que haja leis regulando a vida em sociedade.
- Vamos explorar mais essa questão nos próximos dias.

Indivíduos reagem a incentivos

- Dado que as pessoas escolhem o que é melhor para si, elas reagem a incentivos:
- Por exemplo, variações dos preços dos bens modificam nosso consumo.
- Empresas reagem a incentivos em busca de lucros,
- Trabalhadores reagem a incentivos buscando aprendizado, melhor salário, etc,
- Políticos reagem a incentivos buscando votos...

E agora?

- Raciocinando a partir das escolhas individuais, vamos começar a entender a economia.

Vamos começar falando sobre:

- os preços das coisas,
- os salários,
- a produção,
- os empregos.

E depois?

- Depois, a gente coloca tudo junto para entender o funcionamento do mercado e o papel do governo.
- E aí estaremos prontos para falar sobre:
 - Comércio internacional,
 - Mercados de crédito,
 - Tributação,
 - Previdência

- Hipótese: as empresas escolhem o preço que é melhor para elas.
- Ou seja, querem ter o lucro maior possível.
- Preço alto demais, ninguém compra.
- Preço muito baixo, pouco lucro.
- As empresas buscam um balanço.

- Exemplo: o ingresso para o cinema.
- A R\$ 100 o ingresso, o cinema fica vazio.
- A R\$ 2, o dinheiro arrecadado não paga os custos.
- Os cinemas escolhem um preço no meio desse intervalo.

Os determinantes dos preços

Dois fatores essenciais estão por trás dos preços de todas as coisas em um mercado livre para operar:

- Custos,
- Sensibilidade dos consumidores aos preços cobrados (ligado ao grau de concorrência).

Os determinantes dos preços

Dois fatores essenciais estão por trás dos preços de todas as coisas em um mercado livre para operar:

- **Custos,**
- Sensibilidade dos consumidores aos preços cobrados (ligado ao grau de concorrência).

Exemplo:

- A R\$ 2, a empresa vende muito suco de laranja,
- A R\$ 3, a empresa vende pouco.

Se o custo de produzir o suco de laranja é R\$ 1,

- é melhor vender o suco a R\$ 2.
- Ganha-se 1 real por suco, mas vende-se muito.

Se o custo de produzir o suco sobe para perto de R\$ 2,

- é melhor vender a R\$ 3.
- A R\$ 2, mesmo vendendo-se muito, ganha-se muito pouco.

- O custo menor faz com que valha a pena para a empresa vender mais barato.
- O custo afeta o preço não porque "é justo" a empresa repassar os aumentos do custo ao consumidor.

Custos em baixa, preços em baixa; custos em alta, preços em alta:

- Tecnologia e o preços dos computadores e celulares,
- A geada aumenta o preço do café, o bom tempo derruba o preço,
- Restaurantes são mais caros em cidades onde o aluguel é mais caro.

Os determinantes dos preços

Dois fatores essenciais estão por trás dos preços de todas as coisas em um mercado livre para operar:

- Custos,
- **Sensibilidade dos consumidores aos preços cobrados** (ligado ao grau de concorrência).

Quanto menor a sensibilidade da demanda a preços mais altos, maior o preço.

- Se abaixar o preço um pouquinho gera um grande aumento nas vendas, vale a pena abaixar o preço,
- mas se as vendas reagem pouco aos preços, vale a pena cobrar caro.
- Pouca concorrência gera insensibilidade da demanda.
 - Gerada por lei: restrições à entrada de novas empresas, importações.
 - Gerada por questões tecnológicas: só cabem alguns no mercado.
 - Gerada pela escassez natural: poucos produtores sabem/conseguem produzir algum item.

Os determinantes dos preços

- As empresas escolhem os preços de acordo com os custos e a sensibilidade da demanda.
- Muitas vezes, as leis impõe restrições aos preços, que as empresas devem seguir.

A lei que proíbe cobrar menos

- Proposta de lei de 1992: Lei da entrada-dobrada.

A lei que proíbe cobrar menos

- Proposta de lei de 1992: Lei da entrada-dobrada.
- Cinemas, teatros, circos e casas de espetáculos são obrigados a cobrar o dobro do preço do ingresso de todas as pessoas que não tem a carteirinha de estudante.

A lei que proíbe cobrar menos

- Proposta de lei de 1992: Lei da entrada-dobrada.
- Cinemas, teatros, circos e casas de espetáculos são obrigados a cobrar o dobro do preço do ingresso de todas as pessoas que não tem a carteirinha de estudante.
- Cobrar mais barato, qualquer valor inferior ao dobro do preço cobrado aos estudantes, constituiria crime.

A lei que proíbe cobrar menos

- Proposta de lei de 1992: Lei da entrada-dobrada.
- Cinemas, teatros, circos e casas de espetáculos são obrigados a cobrar o dobro do preço do ingresso de todas as pessoas que não tem a carteirinha de estudante.
- Cobrar mais barato, qualquer valor inferior ao dobro do preço cobrado aos estudantes, constituiria crime.
- A lei foi aprovada.

A lei que proíbe cobrar menos

- A lei é conhecida pelo nome de lei da meia-entrada.

A lei que proíbe cobrar menos

- A lei é conhecida pelo nome de lei da meia-entrada.
- Se o ingresso "normal" (sem carteirinha) custa R\$ 20, o ingresso com carteirinha custa R\$ 10.

A lei que proíbe cobrar menos

- A lei é conhecida pelo nome de lei da meia-entrada.
- Se o ingresso "normal" (sem carteirinha) custa R\$ 20, o ingresso com carteirinha custa R\$ 10.
- "O ingresso custa R\$ 20, quem tem carteirinha paga meia" é o mesmo que "o ingresso custa R\$ 10 e quem não tem carteirinha paga o dobro".

A lei que proíbe cobrar menos

- A lei é conhecida pelo nome de lei da meia-entrada.
- Se o ingresso "normal" (sem carteirinha) custa R\$ 20, o ingresso com carteirinha custa R\$ 10.
- "O ingresso custa R\$ 20, quem tem carteirinha paga meia" é o mesmo que "o ingresso custa R\$ 10 e quem não tem carteirinha paga o dobro".
- No caso da lei da entrada dobrada, o cinema não cobraria R\$ 20 com carteirinha e R\$ 40 sem carteirinha?

A lei que proíbe cobrar menos

- A lei é conhecida pelo nome de lei da meia-entrada.
- Se o ingresso "normal" (sem carteirinha) custa R\$ 20, o ingresso com carteirinha custa R\$ 10.
- "O ingresso custa R\$ 20, quem tem carteirinha paga meia" é o mesmo que "o ingresso custa R\$ 10 e quem não tem carteirinha paga o dobro".
- No caso da lei da entrada dobrada, o cinema não cobraria R\$ 20 com carteirinha e R\$ 40 sem carteirinha?
- Não. Se quisesse, estaria vendendo o ingresso "normal" a R\$ 40.

A lei que proíbe cobrar menos

- A lei é conhecida pelo nome de lei da meia-entrada.
- Se o ingresso "normal" (sem carteirinha) custa R\$ 20, o ingresso com carteirinha custa R\$ 10.
- "O ingresso custa R\$ 20, quem tem carteirinha paga meia" é o mesmo que "o ingresso custa R\$ 10 e quem não tem carteirinha paga o dobro".
- No caso da lei da entrada dobrada, o cinema não cobraria R\$ 20 com carteirinha e R\$ 40 sem carteirinha?
- Não. Se quisesse, estaria vendendo o ingresso "normal" a R\$ 40.
- Nunca esqueçam: os preços não estão fixos!

Um preço importante: o salário

Os determinantes dos salários:

- A procura das empresas,
- A oferta dos trabalhadores,
- A barganha.

A escolha das empresas

- Objetivo: obter o maior lucro possível.
- Quanto maior o ganho trazido pelo trabalhador, mais a empresa está disposta a pagar.
- Produtividade do trabalhador tem muito a ver com seu nível educacional.
- O custo do trabalhador não é somente o salário (treinamento, impostos, etc).

A escolha dos profissionais

- Objetivo: ganhar mais, gostar do trabalho, aprender...
- Um profissional tende a escolher a empresa que paga mais ou oferece as melhores condições.
- Então quanto melhores forem suas alternativas, mais a empresa que quer contratá-lo tem que lhe oferecer.

Juntando as escolhas...

- A concorrência entre as empresas por um profissional faz com que elas tenham que pagar mais por ele...
 - Então, um profissional mais qualificado tende a ser mais procurado e ganhar mais.
- A concorrência entre os trabalhadores por um emprego impõe limites no salário que eles podem pedir.
 - Quanto menos trabalhadores podem exercer uma função, maior tende a ser o salário.

- Por que profissionais de reconhecida qualidade tendem a ganhar bem?

- Por que profissionais de reconhecida qualidade tendem a ganhar bem?
- Por que a faxineira no Brasil ganha menos do que na Inglaterra?

- Por que profissionais de reconhecida qualidade tendem a ganhar bem?
- Por que a faxineira no Brasil ganha menos do que na Inglaterra?
- Qual o impacto do bolsa-família no salário da faxineira?

- Por que profissionais de reconhecida qualidade tendem a ganhar bem?
- Por que a faxineira no Brasil ganha menos do que na Inglaterra?
- Qual o impacto do bolsa-família no salário da faxineira?
- Qual o efeito dos impostos sobre o salário?

E o décimo terceiro salário?

- A lei dá aos trabalhadores o direito de receber 13 salários por ano.

E o décimo terceiro salário?

- A lei dá aos trabalhadores o direito de receber 13 salários por ano.
- A lei não afeta a produtividade do trabalhador (escolha das empresas).

E o décimo terceiro salário?

- A lei dá aos trabalhadores o direito de receber 13 salários por ano.
- A lei não afeta a produtividade do trabalhador (escolha das empresas).
- A lei não afeta as alternativas que o trabalhador tem...

E o décimo terceiro salário?

- A lei dá aos trabalhadores o direito de receber 13 salários por ano.
- A lei não afeta a produtividade do trabalhador (escolha das empresas).
- A lei não afeta as alternativas que o trabalhador tem...
- Então, no longo prazo, não afeta o que o trabalhador ganha!

E o décimo terceiro salário?

- A lei dá aos trabalhadores o direito de receber 13 salários por ano.
- A lei não afeta a produtividade do trabalhador (escolha das empresas).
- A lei não afeta as alternativas que o trabalhador tem...
- Então, no longo prazo, não afeta o que o trabalhador ganha!
- Para a empresa, não faz diferença alguma pagar 12 salários de R\$ 1.300 reais ou 13 salários de R\$ 1.200 reais.

E o décimo terceiro salário?

- A lei dá aos trabalhadores o direito de receber 13 salários por ano.
- A lei não afeta a produtividade do trabalhador (escolha das empresas).
- A lei não afeta as alternativas que o trabalhador tem...
- Então, no longo prazo, não afeta o que o trabalhador ganha!
- Para a empresa, não faz diferença alguma pagar 12 salários de R\$ 1.300 reais ou 13 salários de R\$ 1.200 reais.
- Os salários não estão fixos!

E o décimo terceiro salário?

- A lei dá aos trabalhadores o direito de receber 13 salários por ano.
- A lei não afeta a produtividade do trabalhador (escolha das empresas).
- A lei não afeta as alternativas que o trabalhador tem...
- Então, no longo prazo, não afeta o que o trabalhador ganha!
- Para a empresa, não faz diferença alguma pagar 12 salários de R\$ 1.300 reais ou 13 salários de R\$ 1.200 reais.
- Os salários não estão fixos!
- A lei do 13º salário não serve para nada.

- Os preços dos bens dependem dos custos de produção e da sensibilidade da demanda.
- Os salários dependem de quanto a empresa está disposta a pagar (produtividade do profissional) e das alternativas disponíveis ao trabalhador.
- Preços e salários variam de acordo com as mudanças no ambiente.

A produção de um país

- O que determina o nível de renda de um país?
- O que determina o que produzimos e quanto produzimos?

- A capacidade de produzir depende fundamentalmente do conhecimento tecnológico.
- Com a evolução tecnológica, somos capazes de produzir mais, e assim produzimos e consumimos mais.
- A revolução industrial propiciou grande aumento nas possibilidades de produção.
 - Entre 1000 e 1800: crescimento de 50% do padrão de vida medido pela renda por habitante.
 - Entre 1820 e 2000: crescimento de 800%.
- Mas a tecnologia e as máquinas não roubam nossos empregos?

Um mundo que se reinventa

- Há 20000 anos atrás, éramos caçadores-coletores.

Um mundo que se reinventa

- Há 20000 anos atrás, éramos caçadores-coletores.
- Há 2000 anos atrás, trabalhávamos na agricultura (com poucas ferramentas).

Um mundo que se reinventa

- Há 20000 anos atrás, éramos caçadores-coletores.
- Há 2000 anos atrás, trabalhávamos na agricultura (com poucas ferramentas).
- Há 200 anos atrás, começamos a trabalhar nas fábricas (não muito confortáveis).

Um mundo que se reinventa

- Há 20000 anos atrás, éramos caçadores-coletores.
- Há 2000 anos atrás, trabalhávamos na agricultura (com poucas ferramentas).
- Há 200 anos atrás, começamos a trabalhar nas fábricas (não muito confortáveis).
- Hoje estamos nos tornando prestadores de serviços...

Um mundo que se reinventa

- Há 20000 anos atrás, éramos caçadores-coletores.
- Há 2000 anos atrás, trabalhávamos na agricultura (com poucas ferramentas).
- Há 200 anos atrás, começamos a trabalhar nas fábricas (não muito confortáveis).
- Hoje estamos nos tornando prestadores de serviços...
- ... sem que isso tenha implicado em menor oferta de alimentos ou de produtos industriais.

Um mundo que se reinventa

- Há 20000 anos atrás, éramos caçadores-coletores.
- Há 2000 anos atrás, trabalhávamos na agricultura (com poucas ferramentas).
- Há 200 anos atrás, começamos a trabalhar nas fábricas (não muito confortáveis).
- Hoje estamos nos tornando prestadores de serviços...
- ... sem que isso tenha implicado em menor oferta de alimentos ou de produtos industriais.
- E no futuro? Guias de turismo lunar, quem pode saber...?

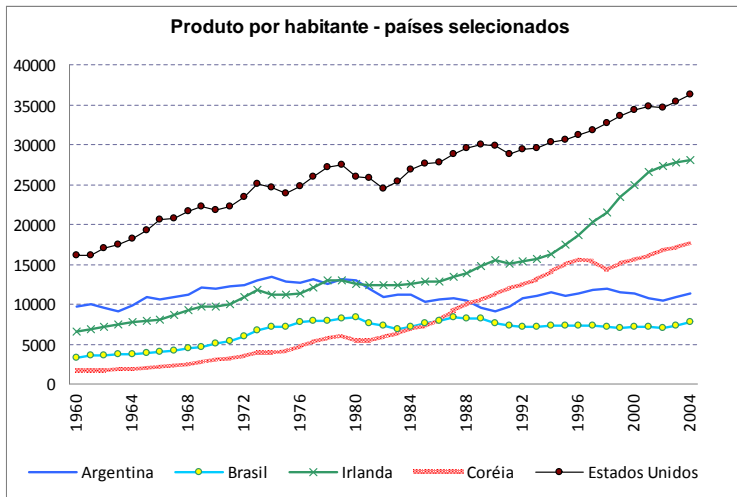
Os empregos não estão fixos!

- A tecnologia e as máquinas não roubaram empregos.
- Se as máquinas fazem parte do trabalho, as pessoas passam a fazer outras coisas.
- A entrada das mulheres no mercado de trabalho não aumentou o desemprego para perto de 50%.
- Leis impedindo empresas de demitir, ou determinando menor jornada de trabalho não ajudam a diminuir o desemprego no médio prazo.
 - Países da Europa continental apresentam uma maior taxa de desemprego que outros países desenvolvidos.
- Os empregos não estão fixos!

- Nos países mais ricos, tecnologia de ponta está incorporada nos processos produtivos e os salários são mais altos.
- Onde houve pouca penetração tecnológica, os salários permaneceram baixos e a renda total também.
- No longo prazo, tecnologia e as máquinas levam a maior desenvolvimento e maiores salários...
- ... mas no curto prazo, geram distúrbios que precisam ser levados em conta.
 - Os produtores de máquinas de escrever.
- Essa discussão parece antiga? Espere mais uns dias...

- A maior parte da atenção dos jornais está nas flutuações de curto prazo na economia,
- mas o nível de vida das pessoas depende da capacidade de produção da economia,
- que tem pouco a ver com essas oscilações de curto prazo.

Produto por habitante de alguns países



- Os preços não estão fixos...
- Os salários não estão fixos...
- Os empregos não estão fixos...
- Tem algo que está fixo?

E se uma lei permitisse a poligamia?

- Imagine que a lei permitisse ao homem se casar com 3 mulheres...

E se uma lei permitisse a poligamia?

- Imagine que a lei permitisse ao homem se casar com 3 mulheres...
- Imagine se todo homem resolvesse se casar com 3 mulheres.

E se uma lei permitisse a poligamia?

- Imagine que a lei permitisse ao homem se casar com 3 mulheres...
- Imagine se todo homem resolvesse se casar com 3 mulheres.
- O homem seria o todo-poderoso...

E se uma lei permitisse a poligamia?

- Imagine que a lei permitisse ao homem se casar com 3 mulheres...
- Imagine se todo homem resolvesse se casar com 3 mulheres.
- O homem seria o todo-poderoso...
- Ao passear na rua, cada homem sairia de braços dados com 3 mulheres. Ia faltar braço!

E se uma lei permitisse a poligamia?

- Imagine que a lei permitisse ao homem se casar com 3 mulheres...
- Imagine se todo homem resolvesse se casar com 3 mulheres.
- O homem seria o todo-poderoso...
- Ao passear na rua, cada homem sairia de braços dados com 3 mulheres. Ia faltar braço!
- Mas... como podem faltar braços de homem? Seria preciso haver no mundo 3 mulheres para cada homem... Não há.

E se uma lei permitisse a poligamia?

- Imagine que a lei permitisse ao homem se casar com 3 mulheres...
- Imagine se todo homem resolvesse se casar com 3 mulheres.
- O homem seria o todo-poderoso...
- Ao passear na rua, cada homem sairia de braços dados com 3 mulheres. Ia faltar braço!
- Mas... como podem faltar braços de homem? Seria preciso haver no mundo 3 mulheres para cada homem... Não há.
- Para cada galã com 3, haveria dois outros homens sobrando, sem mulher alguma.

E se uma lei permitisse a poligamia?

- Imagine que a lei permitisse ao homem se casar com 3 mulheres...
- Imagine se todo homem resolvesse se casar com 3 mulheres.
- O homem seria o todo-poderoso...
- Ao passear na rua, cada homem sairia de braços dados com 3 mulheres. Ia faltar braço!
- Mas... como podem faltar braços de homem? Seria preciso haver no mundo 3 mulheres para cada homem... Não há.
- Para cada galã com 3, haveria dois outros homens sobrando, sem mulher alguma.
- A lei não cria mulheres.

As restrições precisam ser obedecidas

- As restrições precisam ser obedecidas!
- As leis não criam recursos com um passe de mágica.
- Nós prestamos atenção às restrições de tempo, dinheiro.
- Essa lógica também se aplica às escolhas do país como um todo.
- As finanças de um país precisam obedecer o mesmo tipo de restrição.
- Quando discutimos se o governo deve destinar recursos para uma certa atividade, devemos nos perguntar:
"Devemos arrecadar dinheiro da população para pagar por estes bens ou serviços?"

As restrições precisam ser obedecidas

- Exemplo: a “universidade gratuita”.
- Se a universidade é gratuita para quem estuda, é porque outra pessoa está pagando.
- O meu direito à universidade gratuita é a sua obrigação de pagar pela minha educação universitária.
- Leis não podem criar universidades realmente gratuitas – assim como não podem criar duas mulheres a mais para cada homem.
- As leis podem sim determinar a divisão do custo do ensino universitário entre os estudantes e a população em geral.

Onde estamos e para onde vamos

- Desenvolvemos um arcabouço básico para entender economia.
- Agora, vamos utilizar esse arcabouço para entender melhor o funcionamento dos mercados e o papel do governo.
- Depois, vamos focar em temas do debate corrente.

Amanhã...

Uma charge num jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.

Amanhã...

Uma charge num jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.
- Uma onda de indignação atinge vários países islâmicos, e cresce a tensão ocidente/oriente.

Amanhã...

Uma charge num jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.
- Uma onda de indignação atinge vários países islâmicos, e cresce a tensão ocidente/oriente.
- Aumenta a incerteza geopolítica no mundo.

Amanhã...

Uma charge num jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.
- Uma onda de indignação atinge vários países islâmicos, e cresce a tensão ocidente/oriente.
- Aumenta a incerteza geopolítica no mundo.
- Quase que imediatamente o preço internacional do ouro se eleva.

Amanhã...

Uma charge num jornal da Dinamarca muda o preço do ouro

- Um jornalista dinamarquês publica uma charge ofensiva a Maomé.
- Uma onda de indignação atinge vários países islâmicos, e cresce a tensão ocidente/oriente.
- Aumenta a incerteza geopolítica no mundo.
- Quase que imediatamente o preço internacional do ouro se eleva.
- Por quê? O preço está maluco, causando alterações sem sentido na economia?

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.
- Famosa por suas imensas e aterrorizantes estátuas de pedra, e já foi lar de uma grande sociedade de origem polinésia.

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.
- Famosa por suas imensas e aterrorizantes estátuas de pedra, e já foi lar de uma grande sociedade de origem polinésia.
- Quando descoberta pelos europeus, abrigava apenas 2000 habitantes.

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.
- Famosa por suas imensas e aterrorizantes estátuas de pedra, e já foi lar de uma grande sociedade de origem polinésia.
- Quando descoberta pelos europeus, abrigava apenas 2000 habitantes.
- Em seu entorno encontravam-se 200 enormes estátuas, evidência clara de um passado mais glorioso.

Ilha de Páscoa:

- Situada no oceano Pacífico e descoberta por um explorador holandês em 1722.
- Famosa por suas imensas e aterrorizantes estátuas de pedra, e já foi lar de uma grande sociedade de origem polinésia.
- Quando descoberta pelos europeus, abrigava apenas 2000 habitantes.
- Em seu entorno encontravam-se 200 enormes estátuas, evidência clara de um passado mais glorioso.
- O que aconteceu com a Ilha de Páscoa? O que causou o colapso dessa civilização?